

## **CORRELAÇÕES ENTRE AUTODIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM TDAH**

Douglas Tobias Da Rosa (Universidade Anhembi Morumbi)

Laryssa Fernanda Oliveira Hergessel (Universidade Anhembi Morumbi)

Luís Fernando Moraes de Oliveira Prianti (Universidade Anhembi Morumbi)

Maxwell De Souza Lima Siqueira (Universidade Anhembi Morumbi)

Dr.Marcelo de Oliveira Fonseca (Universidade Anhembi Morumbi)

### **Introdução**

A divulgação e facilidade ao acesso às informações vem exponencialmente aumentando pelo mundo, especialmente relacionados a transtornos mentais. Essa busca inapropriada e sem critérios pode levar à informações sem embasamento técnico e, conseqüentemente, aumentar o risco de autodiagnóstico e automedicação.

A falta de profissionais especializados, necessidade de tratamento rápido e o aumento do acesso a meios de comunicação globalizados, leva as pessoas à informações não estruturadas, por consequência, faz-se a necessidade de algo que seja conveniente, como o uso de fármacos para sintomas relacionados ao TDAH e com o mínimo de resultado deixam qualquer tratamento a longo prazo de lado. Faz-se necessária a investigação da relação entre auto diagnóstico e neuro diagnóstico, levantando dados reais para, posteriormente ao estudo, possa-se propor o desenvolvimento de intervenções educativas mais eficientes; alertar os riscos de tal comportamento e realizar melhor orientação para proceder em casos de suspeita do transtorno. O intuito da pesquisa é quantificar o número de pessoas que buscam avaliação psicológica pela hipótese de TDAH, identificar quantas apresentam sintomas e quantas realmente são diagnosticadas.

## Revisão de literatura

O TDAH é uma doença complexa e multifatorial, podendo ter origem em causas neurológicas, genéticas, até mesmo em conflitos emocionais. O TDAH, juntamente com outros transtornos como o Opositor e o de Conduta, são considerados os três mais comuns no dia a dia dos profissionais de saúde. (GRAEF E VAZ apud ALTHOFF, RETTEW, W HUDZIAK, 2003).

De acordo com o DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) a principal característica do TDAH é uma norma persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade que influenciam no desenvolvimento ou até mesmo no funcionamento. A desatenção se apresenta como distração em tarefas, falta de persistência, dificuldade em manter foco e desorganização. A hiperatividade se manifesta como atividade motora excessiva quando não adequada ou remexer, batiques e conversas em excesso. Em adultos pode se apresentar como inquietude extrema ou esgotamento de outras pessoas com sua atividade. A impulsividade demonstra ações precipitadas que ocorrem em um momento imprudente e com elevado risco de dano à pessoa. Ela pode ser reflexo de um desejo de compensação instantânea ou de inabilidade de adiar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se apresentar com interferência social e também podendo ser em escolhas de decisões importantes sem considerar as consequências a longo prazo. Atualmente vem a ser observado que nem todo comportamento infantil que seja agitado, possa a vir ser considerado TDAH, e assim se mostra a necessidade de novos estudos capazes de fazer essa divergência teórica. Mostrando como esse tema vem sendo importante socialmente, pois nos últimos anos é notável um comportamento tendencioso de pais e professores em classificar tudo de agitação infantil como TDAH, revelando a importância da orientação correta para esse público. Segundo Graeff e Vaz (2008), por mais que haja competência profissional, o diagnóstico é dificultado pelas diferenciações entre comportamentos contextualizados e patológicos.

O termo TDAH passou a ser usado oficialmente na década de 80, tornando-se o diagnóstico infantil mais estudado na época, ocupando um lugar de destaque no DSM-3 (Pinto-2007). Hoje em dia mesmo após especialistas em TDAH já terem

realizado diversos estudos na busca de compreender a origem desse transtorno, até o momento atual não conseguiram chegar a um veredito sobre sua etiologia. As principais teorias se resumem na neurobiologia, neuroquímica e genética.

De acordo com o Instituto Paulista de Déficit de Atenção (2012), o diagnóstico se inicia com uma análise clínica que avalia características cognitivas, comportamentais e emocionais; histórico familiar, desenvolvimento infantil, vida escolar/profissional; relacionamentos, dificuldades e expectativas relacionadas às queixas do cliente, entre outros fatores que possam estar relacionados à distração, hiperatividade/agitação e impulsividade.

### **Método**

O desenho da pesquisa será transversal, com abordagem quantitativa. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 1), o levantamento de dados visa investigar a relação entre diagnóstico positivo e autodiagnóstico. Será realizada coleta de dados e variáveis, por meio de entrevista com trinta neuropsicólogos, com um questionário em forma de entrevista com sete perguntas (anexo 2). Todo o processo de pesquisa será feito em um período de três meses.

### **Resultados esperados**

Espera-se encontrar um alto número de auto diagnósticos e falsos positivos para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), devido a banalização do diagnóstico e da "Glamourização" de Doenças, Síndromes e Transtornos Mentais; tendência encontrada também em outras patologias e áreas da saúde.

### **Referências**

CARVALHO, Ana Paula; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. **TDAH: Da banalização ao diagnóstico**. Revista Transformar, Fundação São José, Edição 2016, Xº EDIÇÃO, p. 184-203, 2016.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E.. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Psicol. USP, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 341-361, set. 2008 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51772008000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772008000300005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 set. 2022.

PINTO, Elaine da Fonseca. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar**. Monografia, 2007, p.26f. Especialização Lato Sensu em Distúrbios da Aprendizagem, CRDA – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem e Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### **Anexos:**

**Link Anexo 1 (Termo de Consentimento):**

[https://docs.google.com/document/d/1Ddz-7v3sW\\_Mwrrk1fNif8C2mjo5Uf1vBm-oHn3SXURc/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1Ddz-7v3sW_Mwrrk1fNif8C2mjo5Uf1vBm-oHn3SXURc/edit?usp=sharing)

**Link Anexo 2 (Questionário):**

<https://docs.google.com/document/d/1CDTDH6UeZVBv9oEejxCNkLmwH8cHfoWKf5x-sCHSr0k/edit?usp=sharing>